



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T12 e 9M12

Eusébio – CE, 26 de outubro de 2012 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12) e dos nove meses de 2012 (9M12). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Tel: (85) 4005-5667

e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Álvaro Luiz B. de Paula

Diretor de Investimentos e Relações com Investidores

Tel: (85) 4005-5952

e-mail: alvaro.depaula@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 3T12 e 9M12

Data:

30 de outubro de 2012.

Horários

> Português (BR GAAP)

11:00hs (horário de Brasília)

09:00hs (horário Nova Iorque)

Tel: (55-11) 3127-4971

Senha: M. Dias Branco

Replay: (55-11) 3127-4999

Código: 48385889

> Inglês (BR GAAP)

11:00hs (horário de Brasília)

09:00hs (horário Nova Iorque)

Tel.: +1 516 300-1066

Senha: M. Dias Branco

Replay: (55-11) 3127-4999

Código: 18150205

Cotação:

Fechamento em 25/10/2012

MDIA3: R\$ 66,16 por Ação

Valor de Mercado: R\$ 7.505,8 milhões



DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ 936,6 milhões no 3T12 (+19,4% em relação ao 3T11, e +6,7% comparado ao 2T12);
- O **volume de vendas de biscoitos** somou 131,8 mil toneladas no 3T12 (+16,0% frente ao 3T11 e +5,9% relativo ao 2T12);
- O **volume de vendas de massas** somou 78,5 mil toneladas no 3T12 (+11,8% em relação ao 3T11, e +1,4% frente ao 2T12);
- O **volume de vendas de margarinas e gorduras** somou 13,9 mil toneladas no 3T12, (+41,8% em relação ao 3T11, e -5,4% frente ao 2T12);
- O **lucro líquido** alcançou R\$ 114,3 milhões no 3T12 (+28,6% frente ao 3T11, e -1,9% frente ao 2T12);
- O **EBITDA** totalizou R\$ 157,9 milhões no 3T12(+19,7% frente ao 3T11, e -3,2% em relação ao 2T12);
- A **margem EBITDA** representou 16,9% da Receita Líquida no 3T12 (+0,1 p.p. frente ao 3T11 e -1,7 p.p. comparado ao 2T12). Excluindo os efeitos das aquisições, a margem EBITDA atingiu 19,0% no 3T12 (+1,8 p.p. em relação ao 3T11);
- A **Dívida líquida** totalizou R\$ 452,6 milhões no 3T12 (+91,9% frente ao 3T11 e -14,3% relativa ao 2T12), representando a proporção de 0,7 em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses;
- **Market share** de 26,3% para biscoitos e 25,1% para massas, segundo dados da AC NIELSEN para os meses de julho e agosto de 2012, representando ganhos de 1,8 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente, contra o mesmo período do ano anterior.

Principais Indicadores	3T12	3T11	AH% 3T11-3T12	2T12	AH% 2T12-3T12	9M12	9M11	AH% 9M11-9M12
Receita Líquida (R\$ MM)	936,6	784,5	19,4%	877,7	6,7%	2.625,4	2.154,0	21,9%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	131,8	113,6	16,0%	124,4	5,9%	371,5	313,7	18,4%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	78,5	70,2	11,8%	77,4	1,4%	230,9	200,4	15,2%
Market share de biscoitos (volume)*	26,3%	24,5%	1,8 p.p.	26,1%	0,2 p.p.	26,5%	24,0%	2,5 p.p.
Market share de massas (volume)*	25,1%	24,3%	0,8 p.p.	25,4%	-0,3 p.p.	25,6%	24,3%	1,3 p.p.
Lucro Líquido (R\$ MM)	114,3	88,9	28,6%	116,5	-1,9%	337,3	253,6	33,0%
EBITDA (R\$MM)	157,9	131,9	19,7%	163,1	-3,2%	479,5	355,1	35,0%
Margem EBITDA	16,9%	16,8%	0,1 p.p.	18,6%	-1,7 p.p.	18,3%	16,5%	1,8 p.p.
Dívida Líquida (R\$ MM)	452,6	235,9	91,9%	528,2	-14,3%	452,6	235,9	91,9%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,7	0,5	40,0%	0,9	-22,2%	0,7	0,5	40,0%

*Nota: Os valores apresentados no 3T são relativos ao período de jul a ago de 2012 e 2011. Os do 2T12 se referem aos meses de mai e jun de 2012.



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2012 (3T12), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

Os dados a serem apresentados com mais detalhes ao longo deste *release* demonstram que a Companhia segue expandindo sua presença nos mercados onde atua, dando continuidade ao processo de elevação de suas receitas, volumes de vendas e resultados consolidados em relação ao ano anterior, a partir da combinação de crescimento orgânico e por aquisições. De acordo com dados coletados pela A.C. Nielsen referentes aos meses de julho e agosto de 2012, a Companhia mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, com 26,3% e 25,1% de *market-share*, respectivamente.

Os trabalhos referentes ao processo de integração das empresas adquiridas prosseguem dentro do planejado, tendo sido anunciada a incorporação da controlada integral Pelágio Oliveira S.A, conhecida como “Estrela”, em 31 de agosto de 2012, que deverá contribuir para o processo de captura de sinergias e maior eficiência operacional, com reflexos positivos em margens consolidada da M.Dias Branco no futuro.

No 3T12 a Companhia obteve R\$ 936,6 milhões de Receita Líquida (+19,4% acima do 3T11), R\$ 367,6 milhões de Lucro Bruto (+24,6% acima do 3T11), R\$ 157,9 milhões de *EBITDA* (+19,7% acima do 3T11) e R\$ 114,3 milhões de Lucro Líquido (+28,6% acima do 3T11), com volumes de vendas consolidados, líquidos de devoluções, da ordem de 402,9 mil toneladas (+10,7% acima do 3T11).

Os repasses de preços efetuados em função do aumento do custo operacional total por tonelada no 3T12 possibilitaram uma margem bruta consolidada de 39,2% neste período, 1,6 p.p. acima da obtida no 3T11, porém 2,4 p.p. inferior à do 2T12. Excluindo-se os efeitos das empresas adquiridas desde 2011 na análise, a margem bruta resultante no 3T12 atingiu 40,7%, 2,7 p.p. acima da obtida no 3T11, porém 1,4 p.p. inferior à do 2T12.

É importante mencionar que os citados repasses efetuados possibilitaram a expansão da margem bruta no comparativo 3T12 versus 3T11, porém não foram suficientes para a recomposição da referida margem no comparativo 3T12 versus 2T12 devido não só ao maior crescimento do custo de matérias-primas por tonelada, como também pelos gastos decorrentes do processo de integração e incorporação de empresas adquiridas durante o 3T12, que comentaremos mais adiante neste *release*.

As despesas operacionais cresceram 28,0% no comparativo 3T12 versus 3T11, principalmente devido aos efeitos do crescimento orgânico e por aquisições. Contudo, a representatividade em relação ao 2T12 decresceu 0,6 p.p., mesmo considerando os gastos incorridos com o processo de incorporação da Estrela realizados no 3T12. Como consequência, a margem *EBITDA* da Companhia atingiu 16,9% no 3T12 e 18,3% no 9M12. Vale ressaltar que excluindo o efeito das aquisições de empresas realizadas desde 2011, a margem *EBITDA* atingiu 19,0% no 3T12 e 19,8% nos 9M12.

No 3T12 a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 37,0 milhões, destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos e necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

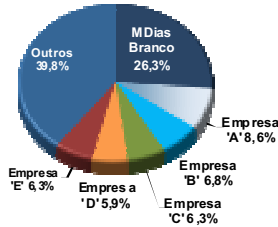
Os produtos lançados nos últimos 24 meses continuam evoluindo em termos de representatividade, tendo atingido 5,0% das vendas totais da Companhia no 3T12, o que mais uma vez atesta a expectativa positiva quanto ao crescimento deste percentual para o ano de 2012 em comparação a 2011, principalmente considerando que a maior parte dos lançamentos ocorreu ao longo do ano passado.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, com o propósito de prosseguir com o compromisso de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

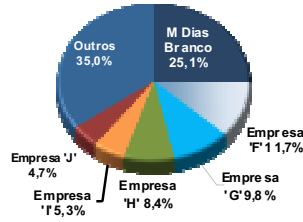
MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



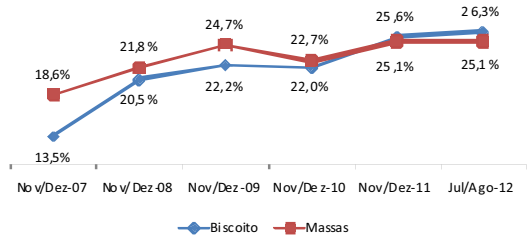
* Dados da AC NIELSEN para os meses de julho e agosto de 2012

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de julho e agosto de 2012

Evolução histórica - Market Share* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.
Obs: Os dados contêm de ram Vitarella a partir de 2008, PIlare Estrela a partir de 2011 e Moirho Santa Lúcia a partir de 2012.

Mix de Clientes	3T12	3T11	Varição	9M12	9M11	Varição
Pequeno Varejo *	37,9%	35,6%	2,3 p.p	38,4%	35,7%	2,7 p.p
Atacado / Distribuidores	46,1%	43,9%	2,2 p.p	46,0%	43,7%	2,3 p.p
Grandes Redes	12,6%	16,4%	-3,8 p.p	12,5%	16,7%	-4,2 p.p
Indústria	2,5%	3,6%	-1,1 p.p	2,4%	3,5%	-1,1 p.p
Outros	0,9%	0,5%	0,4 p.p	0,7%	0,4%	0,3 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

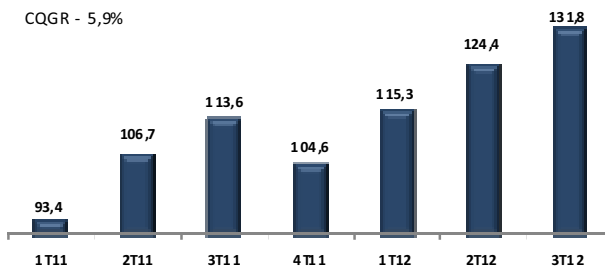
(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 3T12 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 9M12 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	70,4	6,6%	6,6%	214,4	7,1%	7,1%
49 Subsequentes	50	274,7	25,4%	32,0%	752,0	24,8%	31,9%
50 Subsequentes	100	82,4	7,6%	39,6%	233,1	7,7%	39,6%
900 Subsequentes	1.000	387,8	35,8%	75,4%	1.070,7	35,3%	74,9%
Demais Clientes	Todos clientes	266,5	24,6%	100,0%	759,7	25,1%	100,0%
TOTAL		1.081,8			3.029,9		

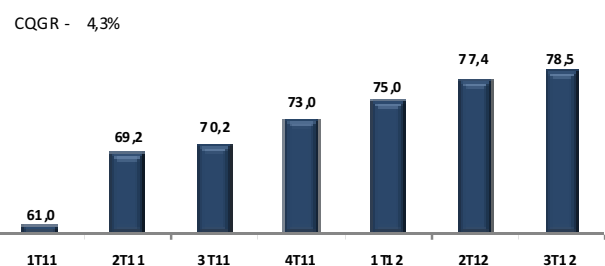
* Receita líquida de descontos

VOLUME DE VENDAS POR LINHA DE PRODUTO

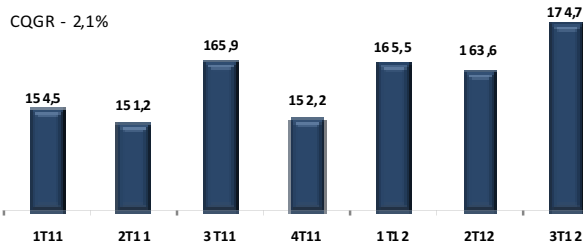
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



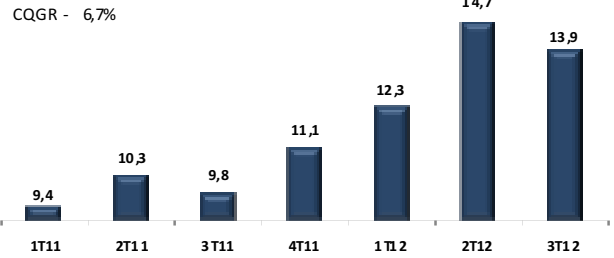
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em milTON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em milTON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11
Produção Total	133,7	113,6	81,4	67,5	292,3	253,7	30,4	22,2	0,5	-	538,3	457,0
Capacidade Total de Produção	191,8	133,6	113,8	105,8	382,7	302,8	45,0	45,0	1,6	-	734,9	587,2
Nível de Utilização da Capacidade	69,7%	85,0%	71,5%	63,8%	76,4%	83,8%	67,6%	49,3%	31,3%	-	73,2%	77,8%

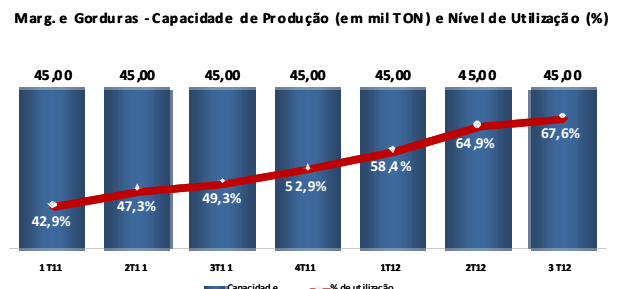
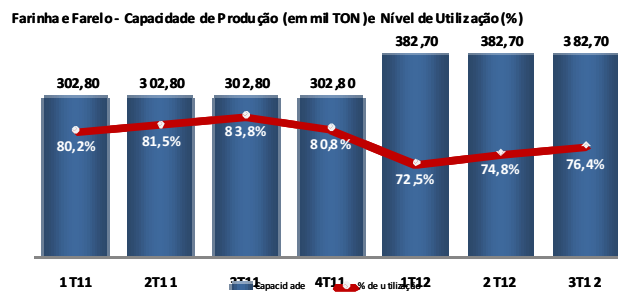
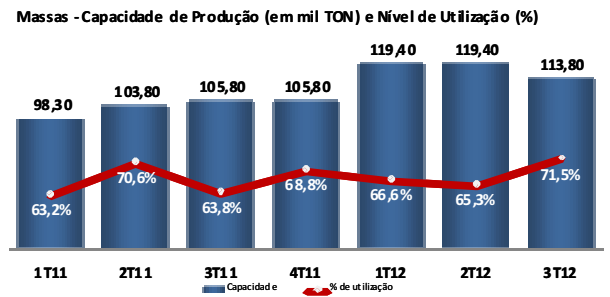
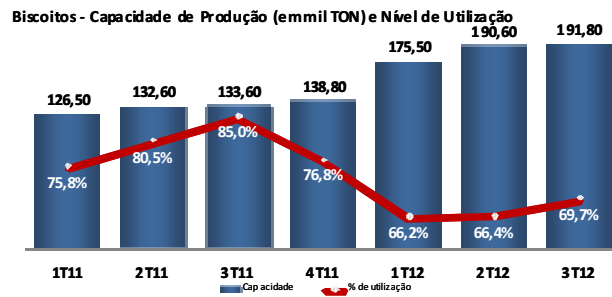
* Em mil toneladas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12	3T12	2T12
Produção Total	133,7	126,6	81,4	78,0	292,3	286,4	30,4	29,2	0,5	0,6	538,3	520,8
Capacidade Total de Produção	191,8	190,6	113,8	119,4	382,7	382,7	45,0	45,0	1,6	1,6	734,9	739,3
Nível de Utilização da Capacidade	69,7%	66,4%	71,5%	65,3%	76,4%	74,8%	67,6%	64,9%	31,3%	37,5%	73,2%	70,4%

* Em mil toneladas

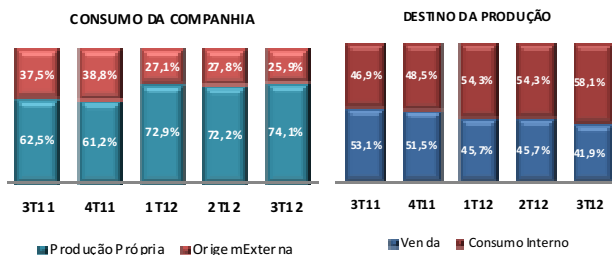
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11
Produção Total	376,5	316,2	238,9	202,9	856,3	743,4	85,9	62,8	1,6	-	1.559,2	1.325,3
Capacidade Total de Produção	557,9	392,7	352,6	307,9	1.148,1	908,4	135,0	135,0	4,8	-	2.198,4	1.744,0
Nível de Utilização da Capacidade	67,5%	80,5%	67,8%	65,9%	74,6%	81,8%	63,6%	46,5%	33,3%	-	70,9%	76,0%

* Em mil toneladas

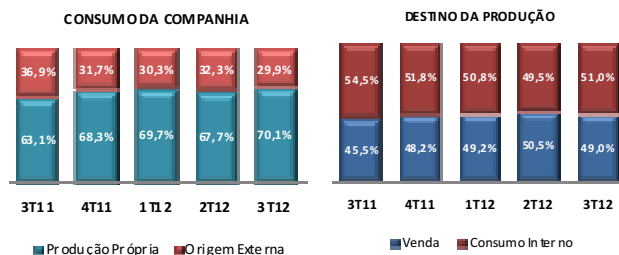


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **19,4%** no **3T12** frente ao 3T11, em função do aumento de 10,7% no volume de vendas, dos quais 49,5% decorrente de crescimento orgânico. No comparativo **3T12** versus 2T12, o crescimento de **6,7%** registrado é consequência, essencialmente, de crescimento orgânico.

Linhas de Produto	3T12			3T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	522,3	131,8	3,96	437,7	113,6	3,85	19,3%	16,0%	2,9%
Massas	198,7	78,5	2,53	160,4	70,2	2,28	23,9%	11,8%	11,0%
Farinha e Farelo	165,1	174,7	0,95	155,1	165,9	0,93	6,4%	5,3%	2,2%
Margarinas e Gorduras	41,8	13,9	3,01	27,8	9,8	2,84	50,4%	41,8%	6,0%
Bolos e Snacks	5,8	0,5	11,60	-	-	-	-	-	-
Diversos	2,9	3,5	0,83	3,5	4,4	0,80	-	-	-
TOTAL	936,6	402,9	2,32	784,5	363,9	2,16	19,4%	10,7%	7,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

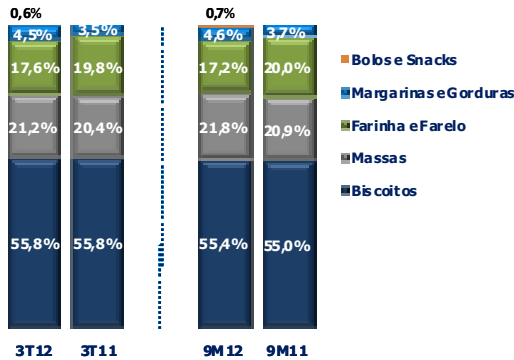
Linhas de Produto	3T12			2T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	522,3	131,8	3,96	485,4	124,4	3,90	7,6%	5,9%	1,5%
Massas	198,7	78,5	2,53	193,7	77,4	2,50	2,6%	1,4%	1,2%
Farinha e Farelo	165,1	174,7	0,95	146,4	163,6	0,89	12,8%	6,8%	6,7%
Margarinas e Gorduras	41,8	13,9	3,01	43,1	14,7	2,93	-3,0%	-5,4%	2,7%
Bolos e Snacks	5,8	0,5	11,60	6,9	0,6	11,50	-15,9%	-16,7%	0,9%
Diversos	2,9	3,5	0,83	2,2	2,9	0,76	-	-	-
TOTAL	936,6	402,9	2,32	877,7	383,6	2,29	6,7%	5,0%	1,3%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

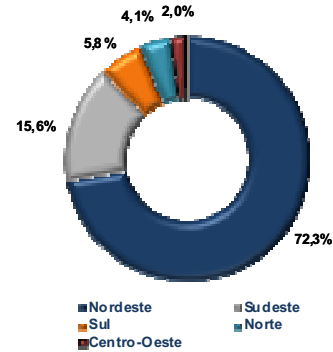
Linhas de Produto	9M12			9M11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	1.454,1	371,5	3,91	1.184,0	313,7	3,77	22,8%	18,4%	3,7%
Massas	573,6	230,9	2,48	451,0	200,4	2,25	27,2%	15,2%	10,2%
Farinha e Farelo	452,6	503,8	0,90	431,3	471,6	0,91	4,9%	6,8%	-1,1%
Margarinas e Gorduras	119,7	40,9	2,93	80,2	29,5	2,72	49,3%	38,6%	7,7%
Bolos e Snacks	18,2	1,6	11,38	-	-	-	-	-	-
Diversos	7,2	9,7	0,74	7,5	7,9	0,95	-	-	-
TOTAL	2.625,4	1.158,4	2,27	2.154,0	1.023,1	2,11	21,9%	13,2%	7,6%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Composição da Receita Operacional Líquida

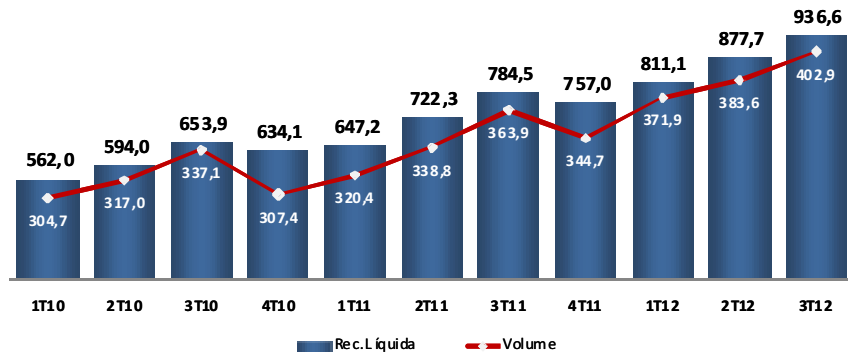


Vendas por Região - 3T12
(% da Receita Líquida de Descontos)



Nota1: Diversos representaram 0,3% da receita operacional líquida do 3T12, 0,5% no 3T11, 0,3% nos 9M12 e 0,4% nos 9M11.
Nota2: As exportações representam 0,2% da receita líquida de descontos.

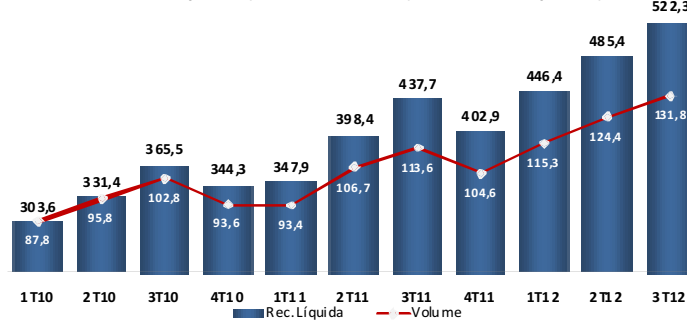
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



BISCOITOS

O aumento de 19,3% na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o 3T12 e o 3T11, decorreu principalmente do crescimento de volume no montante de 16,0%, sendo 37,5% gerados pelo crescimento orgânico, sobretudo nos Estados do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo, com destaque para as linhas de *Cracker*, *Recheados* e *Maria/Maisena*. Em relação ao 2T12 o crescimento de 5,9% foi essencialmente orgânico.

Biscoitos-Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)

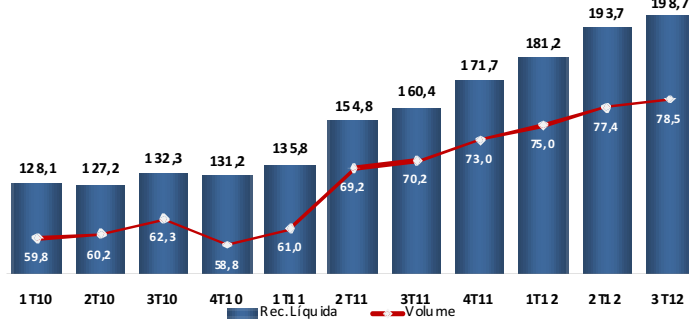


MASSAS

A receita líquida de massas aumentou **23,9%** no **3T12** em relação ao 3T11 e **27,2%** nos **9M12** em relação aos 9M11, decorrente, essencialmente, dos volumes adicionados por conta das aquisições da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia, e da isenção de PIS e COFINS para massas alimentícias desde dezembro de 2011.

A Companhia teve bom desempenho em algumas categorias, onde podemos destacar o crescimento de vendas das massas Populares, Instantâneas e a linha *premium* Grano Duro. Além disso, está investindo em inovações no portfólio de massas, principalmente na linha de instantâneos e massa para micro-ondas, como a linha de massas *Ligero* da marca Adria, lançamento recente alinhado à tendência de praticidade, que já alcança bons resultados ao longo dos nove meses de 2012, gerando expectativa de crescimento para os próximos períodos.

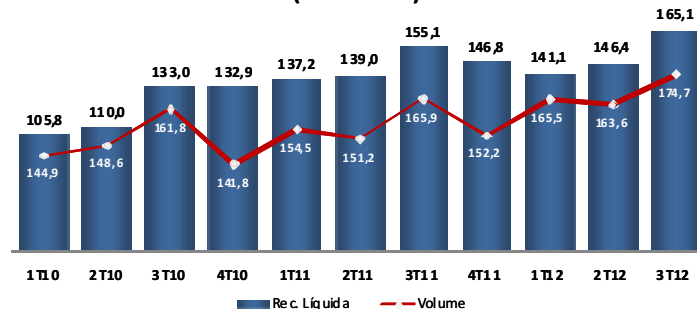
Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou aumento no volume de vendas de **5,3%** no comparativo do **3T12** com o 3T11 e de **6,8%** na comparação dos **9M12** com os 9M11, sem expressivas variações no preço nos dois períodos. Já no comparativo do **3T12** com o 2T12, ocorreu um aumento no preço médio de **6,7%** em função da variação nos preços do trigo em grão.

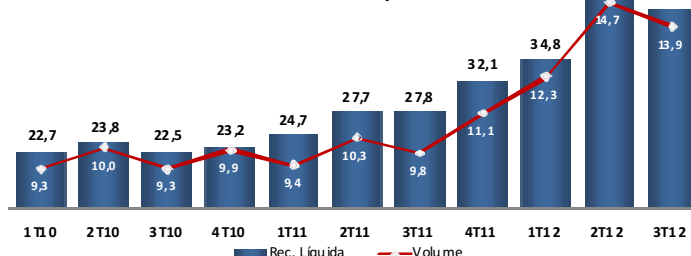
Farinha e Farelo - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras apresentou aumento de **50,4%** no comparativo do **3T12** com o 3T11, e de **49,3%** no comparativo acumulado dos **9M12** com os 9M11, essencialmente pelo crescimento nos volumes vendidos de 41,8% e 38,6%, respectivamente, entre os dois períodos comparados. A razão desse crescimento se deve a diversas ações comerciais, busca de novas parcerias, melhor integração dos processos de produção, comercialização e logística, reposicionamento das marcas em seus segmentos e canais com ajustes nos preços, e ações de *marketing* e *trade marketing* em datas comemorativas relacionadas ao segmento de margarinas e gorduras, o que impactou no crescimento da linha doméstica com destaque para a marca Puro Sabor.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

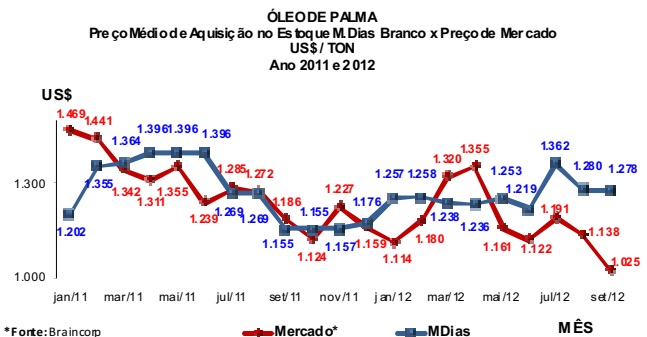
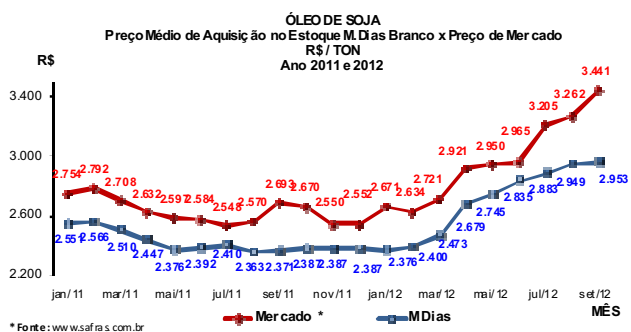
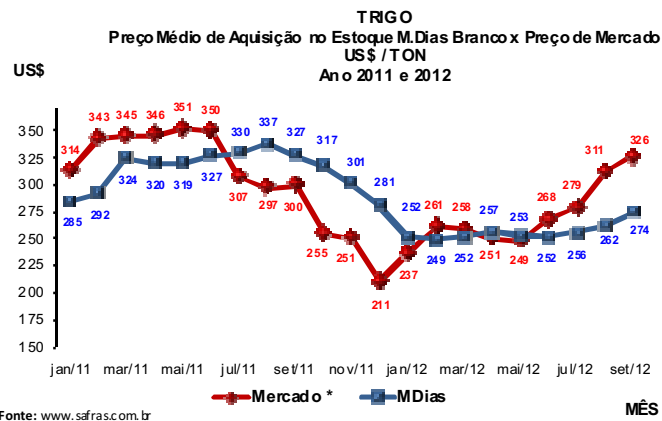
Custos Operacionais (R\$ milhões)	3T12	% RL	3T11	% RL	AH% 3T11-3T12	2T12	% RL	AH% 2T12-3T12	9M12	% RL	9M11	% RL	AH% 9M11-9M12
Matéria Prima	394,7	42,2%	354,2	45,1%	11,4%	349,5	39,8%	12,9%	1.070,7	40,8%	971,8	45,1%	10,2%
Trigo	195,5	20,9%	183,4	23,4%	6,6%	164,0	18,7%	19,2%	533,2	20,3%	506,3	23,5%	5,3%
Óleo	66,6	7,1%	41,6	5,3%	60,1%	59,4	6,8%	12,1%	174,9	6,7%	113,6	5,3%	54,0%
Açúcar	27,2	2,9%	25,2	3,2%	7,9%	24,9	2,8%	9,2%	75,6	2,9%	72,9	3,4%	3,7%
Farinha de Terceiros	37,1	4,0%	45,5	5,8%	-18,5%	36,2	4,1%	2,5%	97,0	3,7%	113,2	5,3%	-14,3%
Gordura de Terceiros	16,5	1,8%	16,2	2,1%	1,9%	15,2	1,7%	8,6%	44,8	1,7%	51,9	2,4%	-13,7%
Outros insumos	51,8	5,5%	42,3	5,4%	22,5%	49,8	5,7%	4,0%	145,2	5,5%	113,9	5,3%	27,5%
Embalagens	66,7	7,1%	55,5	7,1%	20,2%	62,5	7,1%	6,7%	187,4	7,1%	150,1	7,0%	24,9%
Mão-de-obra	73,9	7,9%	60,0	7,6%	23,2%	72,7	8,3%	1,7%	210,4	8,0%	163,0	7,6%	29,1%
Gastos Gerais de Fabricação	51,8	5,5%	39,3	5,0%	31,8%	47,0	5,4%	10,2%	144,8	5,5%	110,4	5,1%	31,2%
Depreciação e Amortização	15,7	1,7%	12,7	1,6%	23,6%	14,2	1,6%	10,6%	44,3	1,7%	36,8	1,7%	20,4%
Diversos	0,6	0,1%	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,6	0,0%	3,3	0,2%	-81,8%
Total dos Custos Operacionais	603,4	64,4%	521,7	66,5%	15,7%	545,9	62,2%	10,5%	1.658,2	63,2%	1.435,4	66,6%	15,5%

As variações absolutas no custo dos produtos vendidos decorreram, principalmente, devido ao aumento de 10,7% e 13,2% no volume de vendas totais nos respectivos comparativos **3T12** versus 3T11 e **9M12** versus 9M11. Vale destacar que a representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou redução tanto no comparativo trimestral (3T12 x 3T11) como no comparativo acumulado (9M12 x 9M11) de 2,1 p.p. e 3,4 p.p., respectivamente, em função do aumento nos preços dos produtos, bem como da melhora do mix de vendas, com o aumento da participação de produtos de maior valor agregado. No entanto, no comparativo 3T12 versus 2T12 vale mencionar que os efeitos de aumentos de preços e melhoria de mix realizados ainda não foram suficientes para recompor a margem bruta, devido não só ao maior crescimento do custo de matérias-primas por

tonelada, como também pelos gastos decorrentes do processo de integração e incorporação de empresas adquiridas durante o 3T12.

Adicionalmente, também merecem destaque as seguintes observações:

- ↓ Redução do custo médio do trigo da Companhia, decorrente da queda dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, de **1,0%** no comparativo 3T12 e 3T11, e redução de **5,2%** no comparativo 9M12 e 9M11;
- ↑ Aumento do custo médio do óleo vegetal, decorrente do acréscimo de preços praticado no mercado para aquisição de óleo de palma e soja, de **16,0%** no período comparativo 3T12 e 3T11, e aumento de **4,3%** no comparativo 9M12 e 9M11;
- ↑ Acréscimo no custo com embalagens, em razão das aquisições do final de 2011 e 1S2012, e mudança no mix entre linha de produtos, aumentando a participação de produtos com maior custo com embalagens;
- ↑ Acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de reajustes por acordos coletivos e aumento com gastos com pessoal em razão das aquisições da Estrela e Moinho Santa Lúcia ainda sem a total captura das sinergias operacionais;
- ↑ Acréscimo nos gastos gerais de fabricação, decorrente, sobretudo, das aquisições da Estrela e Moinho Santa Lúcia;
- ↑ Aumento com depreciação, em virtude, principalmente, da aquisição de máquinas e equipamentos para a ampliação da capacidade de produção da Companhia.

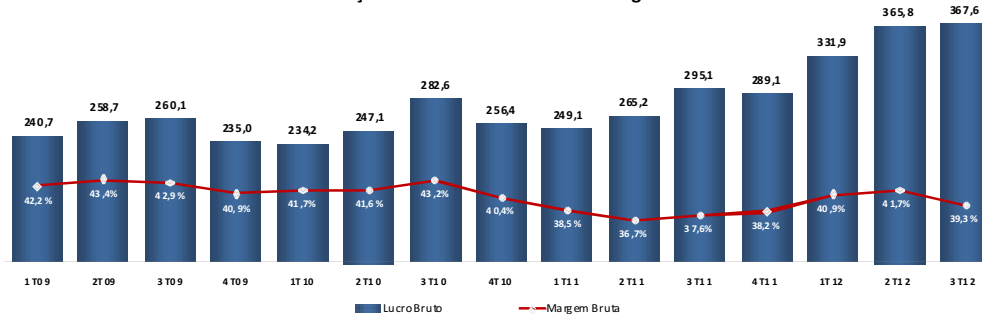


LUCRO BRUTO

O lucro bruto da Companhia atingiu **R\$ 367,6 milhões** no **3T12**, representando um crescimento de **24,6%** sobre 3T11, e de **0,5%** sobre o 2T12. Excluindo-se os efeitos da Pilar, Estrela e do Moinho Santa Lúcia no período, o lucro bruto da Companhia no **3T12** foi **R\$ 339,4 milhões** e representou um crescimento de **18,5%** sobre 3T11.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante R\$ 34,4 milhões no **3T12** e R\$ 98,1 milhões nos **9M12**, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T12	% RL	3T11	% RL	AH% 3T11-3T12	2T12	% RL	AH% 2T12-3T12	9M12	% RL	9M11	% RL	AH% 9M11-9M12
Vendas	177,1	18,9%	136,3	17,4%	29,9%	167,1	19,0%	6,0%	485,5	18,5%	379,1	17,6%	28,1%
Administração e gerais	41,5	4,4%	32,8	4,2%	26,5%	43,3	4,9%	-4,2%	125,2	4,8%	92,1	4,3%	35,9%
Honorários da administração	2,2	0,2%	2,1	0,3%	4,8%	2,3	0,3%	-4,3%	6,6	0,3%	6,1	0,3%	8,2%
Tributárias	5,1	0,5%	3,9	0,5%	30,8%	4,8	0,5%	6,2%	14,4	0,5%	11,4	0,5%	26,3%
Depreciação e amortização	4,7	0,5%	3,8	0,5%	23,7%	4,6	0,5%	2,2%	14,0	0,5%	10,2	0,5%	37,3%
Outras desp. (rec.) operac.	(0,5)	-0,1%	0,8	0,1%	-162,5%	(0,6)	-0,1%	-16,7%	(1,6)	-0,1%	2,4	0,1%	-166,7%
TOTAL	230,1	24,6%	179,7	22,9%	28,0%	221,5	25,2%	3,9%	644,1	24,5%	501,3	23,3%	28,5%

As despesas operacionais cresceram 28,0% no comparativo 3T12 versus 3T11, registrando 1,7 p.p. de aumento da representatividade sobre a Receita Líquida no referido período. Apesar do processo de integração das empresas adquiridas ainda em curso, as razões do crescimento estão relacionadas ao incremento das estruturas administrativas e comerciais das referidas empresas ao consolidado de M. Dias Branco, bem como os gastos indenizatórios no processo de reorganização societária na incorporação da Estrela, além da expansão dos volumes de vendas que refletiram no aumento das **despesas com vendas** (tais como despesas com fretes, verbas comerciais, bonificações, salários e encargos do pessoal comercial), na ordem de 29,9% no **3T12** em relação ao 3T11.

Excluindo-se os efeitos das aquisições, as **despesas com vendas** registraram um incremento de 15,8% no 3T12 em relação ao 3T11 (aumento de 0,8 p.p. de representatividade sobre a Receita Líquida), essencialmente em função do crescimento das despesas com fretes, operador logístico, reajustes de salários, decorrentes de acordos coletivos, e gastos com publicidade e propaganda. Já as **despesas administrativas** registraram um aumento de 11,9% pelas seguintes razões: i) aumento da provisão da participação nos lucros destinados aos colaboradores, em virtude da elevação do lucro distribuível; (ii) reajustes salariais em função de acordos coletivos; e (iii)

ampliação da estrutura administrativa para suporte aos projetos em curso na Companhia, diante das perspectivas de crescimento, além de contratação de menores aprendizes para cumprimento de cotas exigidas pela legislação.

No comparativo **3T12** versus **2T12**, as **despesas com vendas** apresentam crescimento de 6,0% em função de maiores gastos com fretes e verbas comerciais decorrente do aumento dos volumes de vendas, porém, apresentam redução da representatividade sobre a Receita Líquida em 0,1 p.p. que está relacionada com a diminuição dos gastos em campanhas publicitárias entre esses períodos. Em relação às **despesas administrativas**, a redução de 4,2% do **3T12** em relação ao 2T12, proporcionou que a representação sobre a Receita Líquida passasse de 4,9% no 2T12 para **4,4%** no **3T12**, em virtude, essencialmente, da redução de indenizações e participação nos lucros destinados aos colaboradores, em razão da redução do lucro distribuído.

As despesas tributárias cresceram **30,8%** no **3T12** quando comparado ao 3T11, e **26,3%** nos **9M12** em comparação ao mesmo período do ano anterior, essencialmente, por autos de infração emitidos por institutos de pesos e medidas.

RESULTADOS FINANCEIROS

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com SWAP do período de forma separada das receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T12	3T11	AH% 3T11-3T12	2T12	AH% 2T12-3T12	9M12	9M11	AH% 9M11-9M12
Receitas Financeiras	5,5	5,4	1,9%	5,0	10,0%	16,1	16,5	-2,4%
Despesas Financeiras	(14,8)	(8,2)	80,5%	(12,8)	15,6%	(41,9)	(27,2)	54,0%
Variações Cambiais	(0,1)	(10,7)	-99,1%	(7,8)	-98,7%	(7,7)	(3,2)	140,6%
Perdas / Ganhos com SWAP	(1,4)	-	-	6,5	-121,5%	4,7	-	-
TOTAL	(10,8)	(13,5)	-20,0%	(9,1)	18,7%	(28,8)	(13,9)	107,2%

As despesas financeiras aumentaram no **3T12** e nos **9M12** em virtude da elevação do endividamento da Companhia após a aquisição da Estrela, Moinho Santa Lúcia e da emissão de debêntures.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	3T12	3T11	AH% 3T11-3T12	9M12	9M11	AH% 9M11-9M12
IRPJ e CSLL	34,5	21,8	58,3%	108,8	64,4	68,9%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(22,1)	(8,8)	151,1%	(53,7)	(23,8)	125,6%
TOTAL	12,4	13,0	-4,6%	55,1	40,6	35,7%

O **acréscimo** de **35,7%** no **imposto de renda e contribuição social nos 9M12** em relação aos 9M11 foi decorrente do aumento do resultado e, conseqüentemente, da base de cálculo dos tributos. Vale salientar que os incentivos fiscais estaduais não integram a base de cálculo do referidos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais federais, recebidos mediante dedução do valor do imposto de renda (IRPJ) devido**, apresentou um aumento de **151,1%** e **125,6%** no **3T12** e **9M12**, respectivamente, em relação ao mesmo

período do ano anterior, em função do aumento dos resultados produzidos pelos investimentos incentivados, além de mudança na metodologia de apuração da base de cálculo do incentivo após a incorporação da Adria Alimentos do Brasil Ltda.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL indusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. Entre 1T10 e 2T12, a Companhia registrou na despesa de IRPJ e CSLL, por trimestre, o valor equivalente a R\$3,6 milhões, a esse título. Em setembro de 2012, com a incorporação da Pelágio Oliveira S.A., foi iniciada amortização fiscal do ágio pago na aquisição, o que representou um aumento nessa constituição, registrando um montante de R\$ 4,2 milhões em 3T12.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

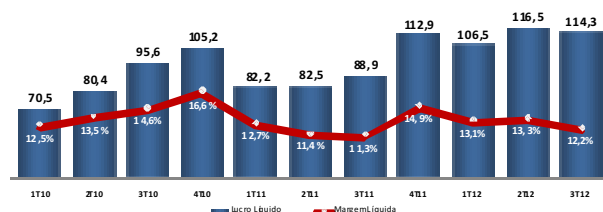
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T12	3T11	Variação	2T12	Varição	9M12	9M11	Varição
Lucro Líquido	114,3	88,9	28,6%	116,5	-1,9%	337,3	253,6	33,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	34,5	21,8	58,3%	34,7	-0,6%	108,8	64,4	68,9%
Incentivo de IRPJ	(22,1)	(8,8)	151,1%	(16,0)	38,1%	(53,7)	(23,8)	125,6%
Receitas Financeiras	(6,6)	(6,9)	-4,3%	(5,4)	22,2%	(22,5)	(26,9)	-16,4%
Despesas Financeiras	17,4	20,4	-14,7%	14,5	20,0%	51,3	40,8	25,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	15,7	12,7	23,6%	14,2	10,6%	44,3	36,8	20,4%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,7	3,8	23,7%	4,6	2,2%	14,0	10,2	37,3%
EBITDA	157,9	131,9	19,7%	163,1	-3,2%	479,5	355,1	35,0%
Margem EBITDA	16,9%	16,8%	0,1 p.p	18,6%	-1,7 p.p	18,3%	16,5%	1,8 p.p

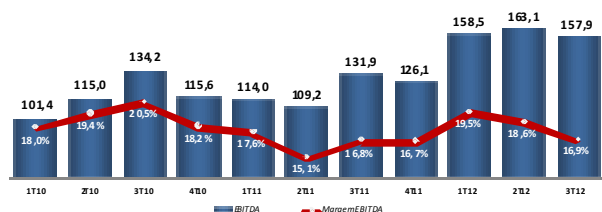
EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T12	3T11	Variação	2T12	Varição	9M12	9M11	Variação
Receita Bruta	1.094,0	928,5	17,8%	1.023,6	6,9%	3.061,1	2.546,5	20,2%
Impostos e deduções sobre vendas	(157,4)	(144,0)	9,3%	(145,9)	7,9%	(435,7)	(392,5)	11,0%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(569,0)	(489,4)	16,3%	(511,9)	11,2%	(1.560,1)	(1.344,6)	16,0%
Depreciação e Amortização sobre CPV	15,7	12,7	23,6%	14,2	10,6%	44,3	36,8	20,4%
Despesas Operacionais	(230,1)	(179,7)	28,0%	(221,5)	3,9%	(644,1)	(501,3)	28,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,7	3,8	23,7%	4,6	2,2%	14,0	10,2	37,3%
EBITDA	157,9	131,9	19,7%	163,1	-3,2%	479,5	355,1	35,0%
Margem EBITDA	16,9%	16,8%	0,1 p.p	18,6%	-1,7 p.p	18,3%	16,5%	1,8 p.p

Evolução histórica - Lucro Líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



No **3T12**, excluindo os efeitos da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia, o lucro líquido da Companhia foi de **R\$ 120,3 milhões**, o **EBITDA** da Companhia atingiu **R\$ 158,5 milhões**, e a margem **EBITDA** alcançou **19,0%**.

DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/09/2012	30/09/2011	Variação
Curto Prazo	187,0	118,2	58,2%
Longo Prazo	448,5	263,1	70,5%
Endividamento Total	635,5	381,3	66,7%
(-) Caixa *	(182,9)	(145,4)	25,8%
(=) Dívida Líquida	452,6	235,9	91,9%
(+) Patrimônio Líquido	2.343,1	1.980,4	18,3%
Capitalização	2.978,6	2.361,7	26,1%

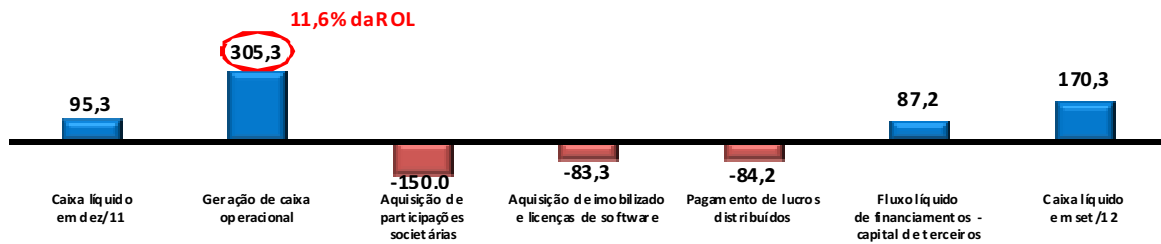
* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	30/09/2012	30/09/2011	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,7	0,5	40,0%
Dívida Líquida / PL	19,3%	11,9%	7,4 p.p
Endividamento / Ativo Total	18,6%	14,1%	4,5 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 44,3 milhões no 3T12 (R\$ 74,5 milhões no 3T11 e R\$ 15,6 milhões no 4T11), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 41,0 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial por CDI, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/09/2012	AV%	30/09/2011	AV%	AH%
Moeda Nacional			591,2	93,0%	306,8	80,5%	92,7%
BNDES - FINAME	TJLP	2,14%	7,5	1,2%	10,3	2,7%	-27,2%
BNDES - PSI	R\$	5,51%	102,2	16,1%	73,3	19,2%	39,4%
BNDES - PSI	URTJLP	6,09%	1,5	0,2%	-	0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	20,5	3,2%	17,4	4,6%	17,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	4,3	0,7%	4,0	1,0%	7,5%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,00%	110,9	17,5%	79,2	20,8%	40,0%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	0,99%	0,3	0,0%	1,7	0,4%	-82,4%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Outros	2,49%	0,2	0,0%	-	0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,4	0,1%	0,6	0,2%	-33,3%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	-	0,0%	0,2	0,1%	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	52,6	8,3%	97,8	25,6%	-46,2%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	24,2	3,8%	22,3	5,8%	8,5%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	69,4	10,9%	-	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	46,2	7,3%	-	0,0%	0,0%
Debêntures	100% CDI	0,50%	151,0	23,8%	-	0,0%	0,0%
Moeda Estrangeira			44,3	7,0%	74,5	19,5%	-40,5%
Financ. de importação insumos	USD	2,87%	41,0	6,5%	70,0	18,4%	-41,4%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	3,3	0,6%	4,5	1,2%	-26,7%
TOTAL			635,5	100,0%	381,3	100,0%	66,7%

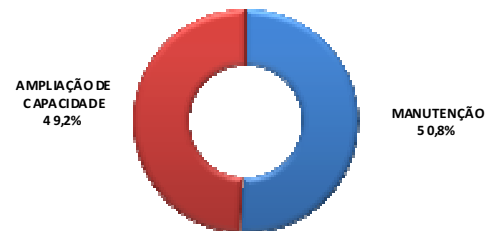
A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 75,0 milhões** nos **9M12**. Houve geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 305,3 milhões, e de R\$ 87,2 milhões decorrente do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros. Em contraponto, foi aplicado R\$ 83,3 milhões, na aquisição de ativo imobilizado licenças de softwares, R\$ 150,0 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias, e R\$ 84,2 milhões no pagamento de lucros distribuídos.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	3T12	3T11	Variação	9M12	9M11	Variação
Instalações	4,4	1,0	340,0%	9,0	2,8	221,4%
Máquinas e Equipamentos	15,4	23,8	-35,3%	48,9	69,5	-29,6%
Obras Cíveis	5,5	4,9	12,2%	11,8	11,5	2,6%
Veículos	0,9	0,3	200,0%	1,9	1,1	72,7%
Computadores e Periféricos	1,7	0,7	142,9%	2,4	1,5	60,0%
Móveis e utensílios	1,6	1,1	45,5%	4,2	2,2	90,9%
Outros	7,5	0,2	3650,0%	10,3	2,4	329,2%
Total	37,0	32,0	15,6%	88,5	91,0	-2,7%

Investimentos 3T12 - R\$ 37,0 milhões



Os investimentos totalizaram **R\$ 37,0 milhões no 3T12**, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no **3T12** foram: (i) a aquisição, montagem e melhorias de linhas de biscoitos e massas em unidade localizada no Estado de Pernambuco; (ii) construção de instalações industriais complementares em unidade localizada no Estado de Pernambuco; (iii) ampliação de infraestrutura da área de tecnologia da informação da Companhia; (iv) reforço estrutural predial, instalação de centro de usinagem, montagem de nova linha de biscoitos e modernização em outras linhas de biscoitos em unidade industrial localizada no Ceará; (v) aquisição de veículos para transporte de farinha e substituição de frota própria em unidade industrial localizada no Estado de Pernambuco; (vi) montagem de silos em aço na unidade de moagem de trigo localizada na Paraíba e melhorias no processo de recepção de trigo na unidade de moagem localizada no Rio Grande do Norte; (vii) montagem de linha de mistura para bolo na unidade industrial localizada na Bahia; (viii) ampliação do pátio industrial da unidade industrial localizada em São Paulo, no município de São Caetano do Sul; e (ix) automação em linha de massas na unidade localizada na Paraíba.

Informações Financeiras sem os efeitos das aquisições da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia

Em 26 de abril de 2011, 23 de dezembro de 2011 e 25 de maio de 2012, a Companhia adquiriu o controle da Pilar, Estrela e Moinho Santa Lúcia, respectivamente, e, portanto, os resultados ora divulgados contemplam os efeitos dessas aquisições. No sentido de possibilitar uma análise do crescimento orgânico da Companhia, estamos apresentando a demonstração do resultado e a receita líquida por linha de produto sem os efeitos dessas aquisições.

Linhas de Produto	3T12			3T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	459,3	114,8	4,00	420,1	108,3	3,88	9,3%	6,0%	3,1%
Massas	165,7	63,8	2,60	148,3	63,5	2,34	11,7%	0,5%	11,1%
Farinha e Farelo	164,1	173,7	0,94	154,2	164,7	0,94	6,4%	5,5%	0,0%
Margarinas e Gorduras	41,8	13,9	3,01	27,8	9,8	2,84	50,4%	41,8%	6,0%
Diversos	2,0	2,5	0,80	3,1	4,0	0,78	-	-	-
TOTAL	832,9	368,7	2,26	753,5	350,3	2,15	10,5%	5,3%	5,1%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	3T12			2T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	459,3	114,8	4,00	425,6	108,5	3,92	7,9%	5,8%	2,0%
Massas	165,7	63,8	2,60	163,1	63,4	2,57	1,6%	0,6%	1,2%
Farinha e Farelo	164,1	173,7	0,94	146,1	161,7	0,90	12,3%	7,4%	4,4%
Margarinas e Gorduras	41,8	13,9	3,01	43,1	14,7	2,93	-3,0%	-5,4%	2,7%
Diversos	2,0	2,5	0,80	1,4	1,9	0,74	-	-	-
TOTAL	832,9	368,7	2,26	779,3	350,2	2,23	6,9%	5,3%	1,3%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	9M12			9M11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscótos	1.278,3	324,1	3,94	1.155,0	304,8	3,79	10,7%	6,3%	4,0%
Massas	481,9	189,3	2,55	429,7	188,5	2,28	12,1%	0,4%	11,8%
Farinha e Farelo	450,9	498,2	0,91	429,6	469,3	0,92	5,0%	6,2%	-1,1%
Margarinas e Gorduras	119,7	40,9	2,93	80,2	29,5	2,72	49,3%	38,6%	7,7%
Diversos	4,8	6,5	0,74	6,8	7,1	0,96	-	-	-
TOTAL	2.335,6	1.059,0	2,21	2.101,3	999,2	2,10	11,2%	6,0%	5,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS									
(Em R\$ milhões)	3T12	3T11	AH% 3T11-3T12	2T12	AH% 2T12-3T12	9M12	9M11	AH% 9M11-9M12	
	RECEITA OPERACIONAL BRUTA	973,7	891,3	9,2%	911,2	6,9%	2.729,1	2.483,5	9,9%
Venda de Produtos ou Serviços	973,7	891,3	9,2%	911,2	6,9%	2.729,1	2.483,5	9,9%	
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(140,8)	(137,8)	2,2%	(131,9)	6,7%	(393,5)	(382,2)	3,0%	
Imposto/deduções sobre vendas	(140,8)	(137,8)	2,2%	(131,9)	6,7%	(393,5)	(382,2)	3,0%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	832,9	753,5	10,5%	779,3	6,9%	2.335,6	2.101,3	11,2%	
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(526,3)	(499,5)	5,4%	(482,7)	9,0%	(1.461,5)	(1.396,9)	4,6%	
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	32,8	32,3	1,5%	32,0	2,5%	93,2	90,8	2,6%	
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	339,4	286,3	18,5%	328,6	3,3%	967,3	795,2	21,6%	
DESPESAS OPERACIONAIS	(197,5)	(172,2)	14,7%	(189,8)	4,1%	(552,3)	(489,4)	12,9%	
Vendas	(152,0)	(131,3)	15,8%	(144,8)	5,0%	(419,7)	(371,0)	13,1%	
Administrativas e gerais	(34,7)	(31,0)	11,9%	(35,2)	-1,4%	(102,6)	(89,1)	15,2%	
Honorários da administração	(2,2)	(2,1)	4,8%	(2,3)	-4,3%	(6,6)	(6,1)	8,2%	
Despesas tributárias	(4,4)	(3,5)	25,7%	(4,2)	4,8%	(12,6)	(10,6)	18,9%	
Despesas com depreciação e amortização	(3,8)	(3,5)	8,6%	(3,6)	5,6%	(11,0)	(10,2)	7,8%	
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,4)	(0,8)	-50,0%	0,3	-23,3%	0,2	(2,4)	-108,3%	
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	141,9	114,1	24,4%	138,8	2,2%	415,0	305,8	35,7%	
Receitas Financeiras	5,9	6,8	-13,2%	4,9	20,4%	20,4	26,7	-23,6%	
Despesas Financeiras	(15,7)	(20,4)	-23,0%	(13,0)	20,8%	(45,0)	(38,4)	17,2%	
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	132,1	100,5	31,4%	130,7	1,1%	390,4	294,1	32,7%	
Impostos de renda e contribuição social	(11,8)	(13,1)	-9,9%	(18,4)	-35,9%	(53,1)	(40,6)	30,8%	
LUCRO LÍQUIDO	120,3	87,4	37,6%	112,3	7,1%	337,3	253,5	33,1%	
EBITDA	158,5	129,9	22,0%	154,6	2,5%	463,4	352,1	31,6%	
Margem EBITDA	19,0%	17,2%	1,8 p.p.	19,8%	-0,8 p.p.	19,8%	16,8%	3,1 p.p.	

Durante o 3T12 a Companhia continuou com as ações necessárias para o processo de integração de empresas adquiridas, tendo anunciado a incorporação da Estrela ao final de agosto de 2012, o que ocasionou uma série de gastos adicionais e ajustes referentes ao processo, impactando assim o resultado consolidado das adquiridas no 3T12. A Administração espera a melhoria dos indicadores de margens referentes à performance das empresas adquiridas com o prosseguimento da referida integração.

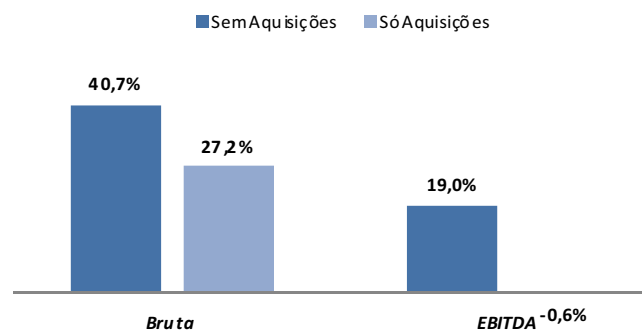
Sem aquisições

Receita e Resultados (Em R\$ milhões)	3T11	%AV	2T12	%AV	3T12	%AV
Receita Líquida	753,5	100,0%	779,3	100,0%	832,9	100,0%
Lucro Bruto	286,3	38,0%	328,6	42,2%	339,4	40,7%
Lucro Líquido	87,4	11,6%	112,3	14,4%	120,3	14,4%
EBITDA	129,9	17,2%	154,6	19,8%	158,5	19,0%

Somente as aquisições

Receita e Resultados (Em R\$ milhões)	3T11	%AV	2T12	%AV	3T12	%AV
Receita Líquida	31,0	100,0%	98,4	100,0%	103,6	100,0%
Lucro Bruto	8,8	28,4%	37,2	37,8%	28,2	27,2%
Lucro Líquido	1,5	4,8%	4,2	4,3%	(6,0)	-5,8%
EBITDA	2,0	6,5%	8,5	8,6%	(0,6)	-0,6%

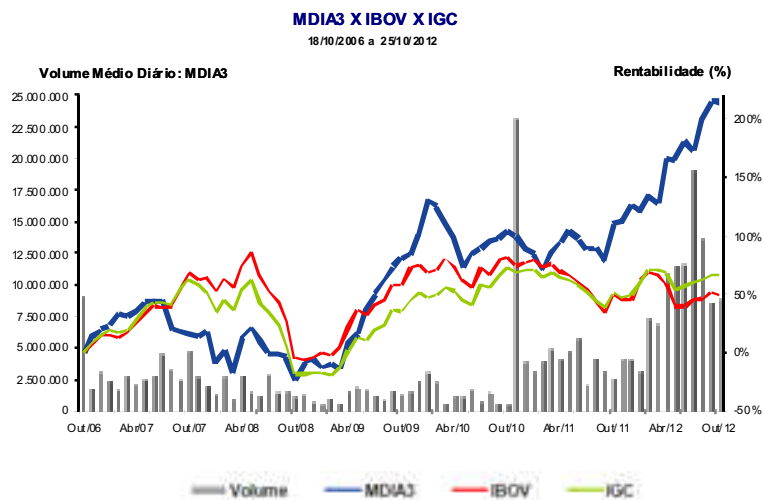
Margens - 3T12



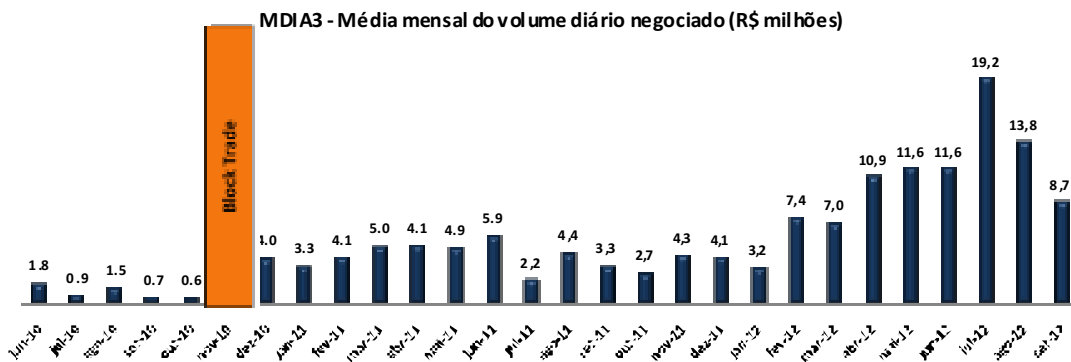
MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 25 de outubro de 2012 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 25 de outubro de 2012, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 66,16**, representando um **valor de mercado de R\$ 7,51 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 3T12

foi de **R\$ 14,0 milhões**. O Ibovespa fechou aos 57.836 pontos e o IGC em 7.395 pontos em 25 de outubro de 2012.



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de quatro meses anteriores e vinte e dois meses posteriores a novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 0,9 milhão para R\$ 6,7 milhões, registrando um crescimento de 621%, conforme apresentado no gráfico a seguir.



Obs.: O volume médio diário negociado em novembro de 2010 foi R\$ 23,2 milhões

Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	3T12	3T11
MDIA3		
Cotações - R\$*	66,40	37,35
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	14,0	3,3
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	12,54%	-10,00%
Ibovespa	8,87%	-16,15%
IGC	6,02%	-12,70%
*Preço de fechamento no final do período		

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 27 de julho de 2012, os Conselheiros, por unanimidade, aprovaram as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2012.

Em AGE ocorrida no dia 31 de agosto de 2012, por unanimidade dos acionistas presentes, foi aprovada a compra, pela Companhia da totalidade das ações da Pelágio Participações S.A., realizada em 23 de dezembro de 2011, nos termos do artigo 256 e respectivos parágrafos da Lei nº 6.404/76. Foi aprovada, também, a incorporação, pela M. Dias, da sua controlada integral Pelágio Oliveira S.A., anunciado também através de fato relevante no dia 05 de setembro de 2012, com o objetivo de simplificação de sua estrutura societária, garantindo maior eficiência operacional, bem como agilidade na tomada de decisões pelos administradores.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ mil hões)	3T 12	3T 11	AH% 3T11-3T12	2T 12	AH% 2T12-3T12	9M 12	9M 11	AH% 9M11-9M12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.094,0	928,5	17,8%	1.023,6	6,9%	3.061,1	2.546,5	20,2%
Venda de Produtos ou Serviços	1.094,0	928,5	17,8%	1.023,6	6,9%	3.061,1	2.546,5	20,2%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(157,4)	(144,0)	9,3%	(145,9)	7,9%	(435,7)	(392,5)	11,0%
Imposto/deduções sobre vendas	(157,4)	(144,0)	9,3%	(145,9)	7,9%	(435,7)	(392,5)	11,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	936,6	784,5	19,4%	877,7	6,7%	2.625,4	2.154,0	21,9%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(603,4)	(521,7)	15,7%	(545,9)	10,5%	(1.658,2)	(1.435,4)	15,5%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	34,4	32,3	6,5%	34,0	1,2%	98,1	90,8	8,0%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	367,6	295,1	24,6%	365,8	0,5%	1.065,3	809,4	31,6%
DESPESAS OPERACIONAIS	(230,1)	(179,7)	28,0%	(221,5)	3,9%	(644,1)	(501,3)	28,5%
Vendas	(177,1)	(136,3)	29,9%	(167,1)	6,0%	(485,5)	(379,1)	28,1%
Administrativas e gerais	(41,5)	(32,8)	26,5%	(43,3)	-4,2%	(125,2)	(92,1)	35,9%
Honorários da administração	(2,2)	(2,1)	4,8%	(2,3)	-4,3%	(6,6)	(6,1)	8,2%
Despesas tributárias	(5,1)	(3,9)	30,8%	(4,8)	6,2%	(14,4)	(11,4)	26,3%
Despesas com depreciação e amortização	(4,7)	(3,8)	23,7%	(4,6)	2,2%	(14,0)	(10,2)	37,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,5	(0,8)	-162,5%	0,6	-16,7%	1,6	(2,4)	-166,7%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	137,5	115,4	19,2%	144,3	-4,7%	421,2	308,1	36,7%
Receitas Financeiras	6,6	6,9	-4,3%	5,4	22,2%	22,5	26,9	-16,4%
Despesas Financeiras	(17,4)	(20,4)	-14,7%	(14,5)	20,0%	(51,3)	(40,8)	25,7%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	126,7	101,9	24,3%	135,2	-6,3%	392,4	294,2	33,4%
Impostos de renda e contribuição social	(12,4)	(13,0)	-4,6%	(18,7)	-33,7%	(55,1)	(40,6)	35,7%
LUCRO LÍQUIDO	114,3	88,9	28,6%	116,5	-1,9%	337,3	253,6	33,0%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/09/2012	30/09/2011	Variação
ATIVO			
CIRCULANTE	1.062,0	871,2	21,9%
Disponibilidades	170,3	133,9	27,2%
Contas a receber de clientes	430,3	348,2	23,6%
Estoques	380,7	318,1	19,7%
Impostos a recuperar	58,3	56,4	3,4%
Adiantamento a fornecedores	1,2	0,7	71,4%
Outras contas a receber	18,5	12,4	49,2%
Despesas antecipadas	2,7	1,5	80,0%
NÃO CIRCULANTE	2.356,6	1.803,9	30,6%
Realizável a longo prazo	158,8	131,3	20,9%
Aplicações financeiras	12,6	11,5	9,6%
Depósitos judiciais	50,1	35,3	41,9%
Impostos a recuperar	82,4	73,2	12,6%
Incentivos fiscais / outros	13,7	11,3	21,2%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	1.299,4	1.058,1	22,8%
Intangível	898,3	614,4	46,2%
TOTAL DO ATIVO	3.418,6	2.675,1	27,8%
PASSIVO			
CIRCULANTE	475,6	346,8	37,1%
Fornecedores	78,9	64,1	23,1%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	92,2	110,4	-16,5%
Financiamento de impostos	8,7	7,6	14,5%
Financiamentos diretos	84,9	0,2	42350,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	109,6	83,6	31,1%
Impostos e contribuições	60,5	51,3	17,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	6,1	1,6	281,3%
Debêntures	1,2	-	0,0%
Adiantamentos de clientes	5,9	3,2	84,4%
Outras contas a pagar	17,0	13,9	22,3%
Subvenções governamentais	10,6	10,9	-2,8%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo	599,9	347,9	72,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	175,0	129,5	35,1%
Financiamento de impostos	16,1	13,8	16,7%
Financiamentos diretos	107,6	119,8	-10,2%
Debêntures	149,8	-	0,0%
Impostos e contribuições	1,7	4,5	-62,2%
Impostos diferidos	82,1	22,3	268,2%
Contas a pagar	8,5	6,2	37,1%
Provisão para contingências	59,1	51,8	14,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.343,1	1.980,4	18,3%
Capital social	802,6	777,8	3,2%
Reservas de capital	122,0	122,0	0,0%
Reservas de lucros	1.083,5	833,2	30,0%
Lucros acumulados	335,0	247,4	35,4%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.418,6	2.675,1	27,8%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ mil hões)	3T 12	3T 11	AH% 3T11-3T12	9M 12	9M 11	AH% 9M11-9M12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido do antes do imposto de renda e da contribuição social	126,7	102,0	24,2%	392,4	294,3	33,3%
Ajustes para conciliar o resultado das disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	20,4	16,5	23,6%	58,4	47,0	24,3%
Custo na venda de ativos permanentes	0,8	1,3	-38,5%	1,3	1,7	-23,5%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	13,5	15,8	-14,6%	44,4	21,1	110,4%
Juros e variações cambiais pagos	(36,3)	(2,8)	1196,4%	(51,3)	(9,8)	423,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9,8)	(10,0)	-2,0%	(14,4)	(26,7)	-46,1%
Liberação de incentivos para investimentos	0,0	0,0	0,0%	1,3	0,0	0,0%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(25,5)	(21,0)	21,4%	(69,2)	(62,0)	11,6%
(Aumento) redução nos estoques	(27,9)	(25,7)	8,6%	(65,0)	(47,2)	37,7%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	0,6	(0,6)	-200,0%	14,9	0,0	0,0%
(Aumento) redução em outras contas a receber	2,2	4,0	-45,0%	(14,5)	27,3	-153,1%
Aumento (redução) em fornecedores	(8,3)	(16,0)	-48,1%	(18,1)	(11,9)	52,1%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	14,1	13,2	6,8%	(7,2)	4,7	-253,2%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	4,7	5,6	-16,1%	3,5	2,0	75,0%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	14,2	18,1	-21,5%	28,8	22,3	29,1%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	89,4	100,4	-11,0%	305,3	262,8	16,2%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(34,9)	(31,1)	12,2%	(83,3)	(79,2)	5,2%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(59,7)	(1,3)	4492,3%	(150,0)	(46,1)	225,4%
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0%	0,0	(0,5)	-100,0%
Venda de ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,3	-100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(94,6)	(32,4)	192,0%	(233,3)	(125,5)	85,9%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Pagamento de lucros distribuídos	-	-	0,0%	(84,2)	(87,5)	-3,8%
Aquisição de financiamentos	3,6	6,2	-41,9%	239,2	169,3	41,3%
Pagamentos de financiamentos	(43,0)	(56,6)	-24,0%	(152,0)	(139,6)	8,9%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	(39,4)	(50,4)	-21,8%	3,0	(57,8)	-105,2%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	(44,6)	17,6	-353,4%	75,0	79,5	-5,7%
No início do período	214,9	116,3	84,8%	95,3	54,4	75,2%
No final do período	170,3	133,9	27,2%	170,3	133,9	27,2%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(44,6)	17,6	-353,4%	75,0	79,5	-5,7%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.